PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA

COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO PARA ARTICULAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

REGIANE FREITAS ALVES DE CARVALHO (E-MAIL REGIF84ALVES@GMAIL.COM)
ORIENTADOR(A): JULIA AMORIM SANTOS CO-ORIENTADOR: ROBERTO MARDEM

INTRODUÇÃO:

Em 1988, a Constituição Federal instituiu, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) visando oferecer, de forma gratuita e integral, saúde nos níveis primário, secundário e terciário para toda a população brasileira ou quem estiver no território nacional. Estes serviços foram organizados em redes regionalizadas e hierárquicas em todo território nacional (BRASIL, 1988).

A articulação de serviços da rede pública de saúde pode se dar de diferentes formas, como através de referencia e contra referência, ações de matriciamento, reuniões de rede, entre outros. Apesar de ser um princípio do SUS, a articulação entre os serviços da rede ainda é deficitária.

Avaliando a necessidade de maior articulação dos serviços da rede de saúde de Campinas (São Paulo), propondo em conjunto com a reorganização dos distritos de saúde em regulação de encaminhamentos, surgiu a iniciativa na unidade ambulatorial Policlínica I de implantar habitualmente a realização de contra referências para todos os usuários de primeira consulta na unidade. Este trabalho visa trazer uma reflexão critica do processo implementado, visando fortalecer a articulação em rede.

LOCAL DA INTERVENÇÃO:

O local onde este Projeto de Intervenção de ações qualitativas foi desenvolvido é o município de Campinas (SP) distante 99 km da capital estadual. Este município conta com uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2015) de 1 164 098 habitantes. A unidade Policlínica I é um ambulatório de nível intermediário no SUS Campinas, destinado ao atendimento especializado ao cidadão, na promoção e recuperação da saúde, desenvolvendo o diagnóstico e o tratamento de patologias.

A unidade possui uma estrutura térrea dividida em uma área de recepção, nove consultórios, duas salas de centro cirúrgico, salas administrativas, sala de enfermagem/coordenação, sala de laudo, sala de mamografia, sala de urgência, sala de recuperação pós-anestésica, expurgo e esterilização, dois depósitos de material de limpeza, dois almoxarifados, e área de funcionários que inclui o vestiário masculino e feminino, e copa/cozinha. Os servidores contabilizam um total de 52 funcionários.

O acesso aos atendimentos da unidade são feitos através do agendamento no SOl – Sistema Online, agendamento de usuários de primeira consulta que são referenciados por outras unidades, no SIGA (Sistema de Gerenciamento de Agendas Internas da Unidade) no qual fazemos o agendamento de retornos, onde todos os usuários de risco potencial já saem com data de consulta para nova avaliação, e pelo Disk Saúde/160 que são os agendamentos de retornos por telefone. Além disso, há agendamento de casos por matriciamento, convocação de exames alterados (ex. Exames alterados de mamografia), e agendamento de consultas na recepção do próprio ambulatório.

ANÁLISE E DISCUSSÃO:

Observou-se que seria necessário ampliar a articulação entre os serviços de saúde para além dos encontros matriciais específicos que ocorrem mensalmente, visando desenvolver ações de modo a fortalecer os fluxos de encaminhamentos e protocolos e dar retorno aos profissionais da rede sobre o cuidado dos usuários. Para que os profissionais incluíssem a contra referência como parte do processo de atendimento do usuário, realizamos várias discussões com as equipes, demonstrando como esta ferramenta seria essencial para auxiliar nos problemas sempre citados por estes, e como esta informação para a unidade de origem ampliaria o cuidado com o paciente e seria um meio facilitador na integração e articulação entre os serviços de saúde de Campinas.

MATRIZ DE INTERVENÇÃO:

IDENTIFICAÇÃO	ANÁLISE DE CONTEXTO	OBJETIVOS	O QUÊ FAZER?
-Contra referência no serviço especializado	- Encaminhados inadequados para o ambulatório especializado. Pouco conhecimento sobre os protocolos de encaminhamentos • Baixa vigilância de casos. Pouco seguimento na linha de cuidado. • Pouca integração entre atenção básica e especialidade.	-Ampliar a articulação entre os serviços de saúde de Campinas através da ferramenta de contra referência.	-Implantar e ampliar as contra referências no ambulatório Policlínica I.
COMO FAZER	**ATORES ENVOLVIDOS**	**RECURSOS NECESSARIOS**	**PERCEPÇÕES**
-Pactuar a implementação da estratégia na Câmara Técnica de Especialidades de Campinas; -Contemporizar e pactuar com os profissionais da Policlínica I a elaboração das contra referências e demonstrar a importância deste processo na linha de cuidado do usuário; -Implantar a contra referência como parte do processo atendimento do usuário.	-Apoiadores da Câmara Técnica de especialidades; -Coordenador de especialidades do município de Campinas; -Coordenador do ambulatório Policlínica I; -Profissionais que atuam no ambulatório Policlínica I; -Profissionais que atuam na atenção básica de saúde de Campinas.	- Recursos humanos e físicos. -Os profissionais realizam as contra referências que são posteriormente separadas por distritos de saúde pela equipe da Policlínica I e encaminhadas via malote para estes. Nos distritos de saúde são separadas por unidades e distribuídas novamente via malote.	-Os profissionais do ambulatório Policlínica I demonstraram interesse em continuar com esta estratégia. Há certa dificuldade devido transporte e seguimento do trabalho nos distritos de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta estratégia surge como facilitadora entre os profissionais e serviços na linha do cuidado do usuário e auxilia nos diagnósticos de problemas da rede de atenção á saúde de Campinas, fazendo necessária a integração dos atores na rede de atenção à saúde.

Referências Bibliográficas: Maeda ST. Gestão da referência e contra-referência na atenção ao ciclo grávido puerperal: a realidade do Distrito de Saúde do Butantã [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2002/Araújo EC. A referência e a contra-referência na reorganização dos serviços da atenção primária a um novo modelo de cuidado à saúde [dissertação]. Salvador: Faculdade de Medicina; 1989